

# AS CONTROVÉRSIAS DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NO ALEITAMENTO MATERNO DE ADOLESCENTES.

JULIA RAQUEL FELIPE CALDEIRA<sup>1</sup>; RUBIA SOARES DE SOUSA GOMES<sup>1</sup>; PEDRO HENRIQUE ARAÚJO DA SILVEIRA<sup>1</sup>; MARIANA CORDEIRO DIAS<sup>1</sup>; EMILLY DE ALMEIDA COSTA<sup>1</sup>; GIOVANNA DOS SANTOS FLORA<sup>1</sup>; CAROLINA AMORIM RIBEIRO<sup>1</sup>; REBECA MUNIZ GOMES DA COSTA SILVA<sup>1</sup>; GLÁDIA REJANE RAMOS ARAÚJO DA SILVEIRA<sup>1</sup>; ANA CAROLINA DONDONI FÁVERO<sup>1</sup>; ÁBILA DUTRA OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARIANA SILOTTI CABELINO SEYFARTH<sup>1</sup>; ANTÔNIO VINÍCIUS CÂNDIDO<sup>1</sup>.

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – UNIFACIG.

Juliaraquelfc@hotmail.com

**Resumo:** O trabalho abrange sobre o aleitamento materno em puérperas adolescentes.

**Métodos:** O estudo realizado utilizou revisão bibliográfica de natureza aplicada e objetivo descritivo. Sendo assim, feita uma revisão sistemática de artigos científicos em revistas como Scielo, Google Acadêmico e Pubmed.

**Introdução:** O aleitamento materno deve ser a forma preferencial de alimentação para todos os lactentes. No entanto, nem sempre as mães adolescentes estão preparadas para assumirem a responsabilidade de serem mães. Quanto a este aspecto, estigmas gerados por fatores socioculturais contrários à gravidez, podem influenciar na concepção dessas mães possuírem capacidade de amamentar.

**Objetivo:** O objetivo é promover melhor entendimento sobre os efeitos de apoio familiar acerca do aleitamento de mães adolescentes. Contrastando o eventual amparo correto dos familiares durante a gravidez e puerpério dessas mães.

**Resultados:** Uma pesquisa feita com 160 mães adolescentes, apenas 16% delas relatou haver mantido Aleitamento Materno Exclusivo (AME) depois de 180 dias de vida do recém-nascido. Fatores como trauma mamilar, apreensão e aprisionamento do mamilo, primiparidade e ausência do companheiro mostraram influenciar na manutenção da amamentação.

**Conclusão:** Devido as turbulências da gravidez na adolescência é imprescindível que haja formas de estimular a mãe a permanecer no AME. Diante disso, profissionais da saúde precisam orientar a mãe com instruções sobre o puerpério. Além disso, precisa haver instrução para os familiares para que haja uma rede de apoio à mãe nesse momento.

**Referência:**

LEVY, Leonor; BÉRTOLO, Helena. Manual de aleitamento materno. **Lisboa: Comité Português para a UNICEF, 2008.**

LIMA, Maria João Ribeiro Teixeira. **Aleitamento materno.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.